

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA ESTIGMA SOCIAL E USO COMPASSIVO DE CANNABIS MEDICINAL NA DOENÇA DE PARKINSON

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

CRUZ; Larrysa de Moraes Alves da¹, SILVA; Felipe Alexandre Ferreira da², SOUZA; Maria Clara Monteiro³, COSTA; Flávio Henrique de Rezende⁴, MATHEUS; Maria Eline⁵, SANTOS; Jaqueline Rocha Borges dos⁶

RESUMO

Código do projeto no SIGAA: PIB1812-2020/PIBS2337-2021 A fisiopatologia da doença de Parkinson (DP) consiste na degeneração progressiva de neurônios dopaminérgicos presentes na substância negra pars compacta (SNPC). Os sintomas da DP podem ser classificados em: sintomas motores, que são tremor de repouso, acinesia ou bradicinesia, rigidez e alteração postural e de marcha; e sintomas não motores, como depressão, ansiedade, apatia, insônia, entre outros. A *Cannabis sativa* é uma planta cujas flores femininas são ricas em tricomas glandulares que secretam fitocanabinoides, terpenos e flavonoides. Os fitocanabinoides mais abundantes na *C. sativa* são os Δ^9 e Δ^8 -tetrahydrocannabinol (THC), o canabinol (CBN) e o canabidiol (CBD). O uso de *Cannabis* é autorizado no Brasil para tratamento de doenças que não apresentam respostas aos tratamentos convencionais. A terapia com canabinoides pode ser uma alternativa promissora para tratar a DP devido ao papel dos receptores canabinoides na lentificação da progressão da DP pela ativação de vias neuroprotetoras e na diminuição dos efeitos adversos associado ao uso de levodopa. O objetivo inicial da pesquisa foi estudar o uso de *Cannabis* medicinal em pacientes acometidos pela DP. Entretanto, devido à pandemia de COVID-19, foi necessário adaptar as atividades previstas para serem realizadas remotamente. Desse modo, foi somado ao objetivo da pesquisa o desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas para pessoas com Parkinson (PCP). Este estudo foi realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aprovado pelo Comitê de Ética do IESC/UFRJ, sob o nº 42087421.3.0000.5286. A metodologia foi dividida em duas partes: um estudo observacional, no qual foram realizadas três consultas remotas para aplicação de um questionário de acompanhamento farmacoterapêutico, a fim de entender a efetividade clínica dos óleos de *Cannabis* na DP; e um relato de experiência, descrevendo a elaboração e avaliação da aceitação de materiais educativos no formato de boletins informativos. Cabe destacar a abordagem interdisciplinar empregada no monitoramento dos pacientes, agregando distintos pontos de vista associados aos profissionais de diferentes segmentos da saúde (Farmácia, Medicina e Psicologia) envolvidos na pesquisa. 99 pacientes foram selecionados para o estudo observacional. Os resultados preliminares mostram que PCP utilizando o óleo de *Cannabis* apresentam melhora do sono, diminuição dos tremores, das dores e da rigidez. Foram publicados sete boletins informativos, denominados Boletim Cannabisterapia, sendo divulgados em formato digital no site e nas páginas em redes sociais do Grupo de Pesquisa de Cannabis no Parkinson (GPeCaP). Até o momento, somente os dois primeiros boletins passaram pelo processo de avaliação. 36 pacientes responderam os questionários de avaliação da aceitação de boletins afirmativos, referentes aos Boletim Cannabisterapia nº 1 – Doença de Parkinson e Boletim Cannabisterapia nº 2 – Canabinoides. Os boletins informativos avaliados foram bem aceitos pelos pacientes, em relação ao conteúdo e estrutura, além de serem considerados relevantes. Portanto, o uso de *Cannabis* medicinal pode impactar positivamente na vida das PCP, principalmente na

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), larrysacruz1113@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), felip.alexand@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), clara.monteiro99@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), flavio.rezende@hmeds.com.br

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), eline@icb.ufrj.br

⁶ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), jaquelinerocha@ufrj.br

qualidade do sono. Além disso, os boletins informativos apresentaram uma boa aceitação pelos pacientes, mostrando efetividade como uma tecnologia educativa em saúde à divulgação de informações relevantes para PCP.

PALAVRAS-CHAVE: Cannabis medicinal, Doença de Parkinson, Educação em saúde

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), larrysacruz1113@hotmail.com
² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), felip.alexand@gmail.com
³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), clara.monteiro99@hotmail.com
⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), flavio.rezende@hmeds.com.br
⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), eline@icb.ufrj.br
⁶ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), jaquelinerocha@ufrrj.br